

Maria Teresa Brocardo

***Sedia la fremosa...* – uma proposta de estudo diacrónico de *ser* (< *sedere* e *esse*) e *estar* em português**

RESUMO

O paradigma de *ser* em português actual é, como se sabe, diacronicamente híbrido, incluindo formas derivadas de dois paradigmas latinos distintos, *sedere* e *esse*. Em português antigo, porém, o contraste formal parece ter contraparte semântica, como geralmente se observa em gramáticas históricas e outros estudos diacrónicos, que referem a ocorrência de formas derivadas de *sedere* (incluindo formas que se continuaram no actual paradigma de *ser* e formas que viriam a cair em desuso) semanticamente equivalentes ao actual *estar*.

Faltam, no entanto, descrições finas do funcionamento destas formas, com a caracterização dos diferentes tipos de construções em que ocorrem, assinalando a alternância / competição com formas de *estar* (e, eventualmente, de outros estativos como *jazer*, em contraste com verbos de deslocação como *ir* ou *andar*). Há na bibliografia referências a alguns aspectos ligados ao ‘desaparecimento’ de formas do tipo *sejo*, *siia* (Teyssier ([1959] 2005: 126) mas está insuficientemente caracterizada a mudança (ou mudanças), nomeadamente no que respeita à identificação de factores linguísticos condicionantes do seu processo de obsolescência.

O tópico acima referido constitui apenas um dos aspectos a explorar numa proposta de estudo histórico de *ser* e *estar* em português, no âmbito do trabalho sobre gramaticalização, enquadrado no projecto Programma. Esta proposta, que sumariamente apresentarei, incidiria essencialmente nos contrastes diacronicamente mais evidentes no funcionamento destes verbos, necessariamente implicando a consideração de formas / construções em competição (nalguns casos já abordadas em trabalhos anteriores): *ser* (< *esse*) / *haver* com valor de existência (Brocardo & Correia 2005); *ser* / *haver*, *ter* como auxiliar de tempos compostos com verbos inacusativos (Brocardo 2009, 2010), *ser* (<*sedere*), *estar*, *jazer* / *ir*, *andar* em construções aspectuais com gerúndio / *a* + infinitivo (Correia & Brocardo 2008).